IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

A REVISTA CAPRICHO E A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO: UMA LEITURA HISTORIOGRÁFICA (1990-2023)

Eixo Temático 11 - epistemologias feministas e estudos das mulheres: gênero, sexualidade e diversidade

Lais Vasconcelos [1]
Luciana Rosar Fornazari Klanovicz [2]

RESUMO

A *Revista Capricho*, publicação voltada ao público adolescente feminino, desempenhou um papel fundamental na produção e disseminação de padrões sobre juventude, feminilidade e consumo no Brasil. Esta pesquisa busca mapear e analisar a produção historiográfica que toma a publicação da Revista Capricho como objeto de investigação, com ênfase nas abordagens sobre gênero, corpo e sexualidade. A metodologia empregada segue os princípios do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), permitindo um levantamento sistemático de dissertações, teses e artigos publicados entre 1990 e 2023. As buscas foram realizadas no Portal de Teses e Dissertações CAPES e no Portal de Periódicos CAPES, utilizando o descritor o "Revista Capricho". A partir da leitura dos trabalhos encontrados, adota-se a análise historiográfica proposta por Michel de Certeau na qual o objetivo é identificar os principais padrões teóricos e metodológicos utilizados pelos pesquisadores. Os primeiros resultados indicam que a Revista tem sido utilizada como fonte para compreender normatividades em relação à feminilidade das meninas jovens, reforçando padrões de gênero, mas também abrindo brechas para discursos de resistência e assuntos considerados tabus. A pesquisa contribui também para os debates sobre a influência da mídia em relação a padrões estéticos e de gênero, destacando como a historiografia tem interpretado as publicações voltadas ao público jovem.

Palavras-chave: Revista Capricho; representações de gênero; feminilidade e consumo

[1] Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro laisapv@gmail.com;
[2] Docente do departamento de História, Campus Santa Cruz e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro. Bolsista de pós Doutorado Sênior (PDS-CNPq) no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina lucianarfk@unicentro.com;

INTRODUÇÃO

As décadas de 1990 e 2000 foram fortemente marcadas por uma mídia impressa juvenil que assumiu papel central na construção de padrões sobre corpo, gênero e subjetividade, especialmente entre adolescentes. No Brasil, a *Revista Capricho* destacou-se como um dos veículos de maior importância da propagação desse discurso, moldando e produzindo conhecimentos sobre o corpo, beleza, saúde, modos e maneiras de se comportar, mobilizando símbolos e criando expectativas sociais sobre feminilidade, comportamento e estética. Com sua linguagem próxima e envolvente, direcionada ao público jovem, a revista firmou-se como um propagador de normas de gênero. No decorrer de suas páginas a *Capricho* apresentava conselhos e recomendações de como se portar, validados por depoimentos de celebridades consideradas influentes na época, consolidando-se assim não só como um espaço de circulação de normas de gênero, mas também como um espaço onde novas identidades se manifestavam.

Inspirada pelas discussões propostas por Luciana Klanovicz em seu estudo sobre a "juvenilização" midiática e a estética Y2K, esta pesquisa propõe mapear e analisar a produção acadêmica que investigou a *Capricho* entre 1990 e 2023. O objetivo é compreender como teses, dissertações e artigos científicos abordaram a revista, quais repertórios teórico-metodológicos foram utilizados e como leram as representações de corpo e gênero nela veiculadas.

Ao adotar uma perspectiva historiográfica e interseccional, o trabalho busca identificar de que maneira pesquisadores e pesquisadoras interpretaram as imposições de padrões corporais e de gênero no contexto de uma cultura juvenil cada vez mais atravessada pelas pressões midiáticas. A análise se ancora no método PRISMA para revisão sistemática da produção acadêmica e dialoga com as contribuições dos Estudos de Gênero, da História do Corpo e da História do Tempo Presente.

Assim, pretende-se não apenas mapear a trajetória crítica da *Capricho* no meio acadêmico, mas também refletir sobre o papel da imprensa juvenil na formação de padrões que moldaram as subjetividades femininas e nos processos de normalização e resistência que atravessam os corpos adolescentes.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está fundamentada na realização de uma revisão sistemática da produção acadêmica que tem por objeto de pesquisa a *Revista Capricho* como objeto de análise no Brasil, no período de 1990 a 2023. Para tanto, foi adotado o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) como estratégia de organização, seleção e sistematização dos dados.

A coleta de materiais foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e no Portal de Periódicos CAPES. Utilizei como descritor principal o termo "Revista Capricho", os critérios para a utilização na pesquisa abrangem trabalhos acadêmicos, artigos, teses ou dissertações, publicados entre 1990 e 2023 que tratassem da *Revista Capricho* como fonte ou objeto principal de análise. No portal de periódicos Capes, foram localizados 46 títulos com o marcador utilizado, destes, os que mencionaram a revista apenas de modo superficial foram excluídos, restando então 11 resultados que foram analisados, e destes apenas 6 foram utilizados na análise. No Catálogo de Teses e Dissertações CAPES foram localizados 70 resultados, sendo analisados os 20 títulos que mais se alinharam com o tema pesquisado, sendo utilizados na tabulação de dados 11 títulos.

Após a etapa de seleção, a pesquisa encontra-se na fase de leitura e análise dos materiais, orientada pela perspectiva historiográfica, conforme proposta por Michel de Certeau (2011), especialmente no sentido historiográfico como maneira de dar sentido e interpretar acontecimentos do passado. Atualmente, a pesquisa procura entender quais teorias, categorias e interpretações foram usadas para analisar a *Revista Capricho* em relação a corpo, gênero, juventude e mídia

Ao integrar a revisão sistemática com a análise historiográfica, busca-se oferecer uma visão criteriosa das interpretações acadêmicas sobre a *Capricho*, compreendendo tanto seu papel hegemônico quanto possíveis movimentos de contestação e ressignificação presentes na produção científica estudada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao olhar historicamente para a mídia como vetor de comunicação, e principalmente ao olhar para a *Revista Capricho* como referencial de criação de padrões para adolescentes nas décadas de 1990 a 2023, observamos esta publicação se consolidando como um espaço privilegiado de circulação de normas de gênero voltadas ao público feminino adolescente. Tendo como base estudos com a abordagem pós-estruturalista de Michel Foucault, partimos do pressuposto de que "o sujeito é alguém construído pelos discursos que o cercam, e não produto da natureza" (FREIRE FILHO, 2005, p. 458), fica evidente então que "Capricho e outras revistas deram visibilidade a essa estética que apelava para uma cultura de exposição de corpos femininos 'juvenilizados'" (KLANOVICZ, 2025, p. 40), e nos orientam a pensar o corpo veiculado por essas mídias não como dado natural, mas como discurso histórico que ensina, regula e também tensiona modos de ser adolescente.

Ao longo de suas edições a Revista Capricho se consolidou como um espaço formador de normas de genero e padrões de feminilidade voltados a este público, no entanto quando pensamos com um olhar crítico feminista mais aprofundado, é fundamental observarmos a perspectida da intersecsionalidade. As reflexões de bell hooks (2019) sobre como raça, classe e gênero se entrelaçam para moldar experiências corporais e subjetivas evidenciam que o corpo feminino nunca é percebido de forma homogênea, e a partir desse olhar podemos perceber que ao longo de suas publicações, a R*evista Capricho* se moldou para promover padrões estéticos voltados para adolescentes majoritariamente brancas, magras e de classe média, excluindo quase que totalmente com a ausência de modelos negras de suas páginas a diversidade e reforçando um padrão hegemônico de feminilidade, evidenciando assim a invisibilização de corpos

racializados e desconsiderando as múltiplas formas de exclusão que enfrentam diariamente as meninas negras.

Ainda para aprofundar a compreensão da atuação da mídia sobre os corpos femininos, recorro ainda a tese de Luciana R. F. Klanovicz "Erotismo sob censura? Censura e televisão na revista Veja" (2018), para entender quais os mecanismos utilizados pela mídia escrita para moldar e controlar seu público. Ao aplicar esse olhar para a Revista Capricho, podemos observar como são montados os discursos sobre dietas, sexualidade e estética juvenil e como esses discursos funcionam como formas de censura ao construir ideais restritivos e padrões de corpo e comportamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda encontra-se em fase de análise de materiais, porém até o momento já podemos observar certas particularidades que nos revelam algumas importantes informações. Uma das primeiras observações foi a pequena quantidade de estudos na áreas da historiografia, destacando assim o pouco interesse de historiadores nesta investigação, de encontro a esta informação, podemos perceber forte presença de investigações nas áreas de linguagens, saúde, Publicidade e Comunicação, e Estudos de Gênero, discutindo construção de feminilidades, padrões corporais e juventude.

Pode-se observar também um recorrente interesse de pesquisadores em estudos que associam a revista à formação de padrões e de estereótipos de gênero, especialmente os que são ligados a padrões de beleza e comportamento atribuídos às adolescentes enquanto outros trabalhos apontam para caminhos de ressignificação, em que as leitoras atribuem sentidos próprios às mensagens veiculadas aproximando ao máximo da sua vida pessoal.

Apesar dessas abordagens mais abertas às subjetividades das leitoras, é notável a escassez de estudos que tratem da diversidade racial, de gênero e de sexualidade no conteúdo da revista. A representação da adolescente branca, magra e heterossexual permanece como ideal dominante, invisibilizando outras experiências e subjetividades. Tal ausência reforça a importância de investigações que discutam as formas de exclusão

e apagamento presentes na mídia voltada ao público jovem, bem como as possibilidades de resistência e ruptura desses modelos.

Essas primeiras observações reforçam a necessidade de aprofundamento dos estudos para entender como a *Revista Capricho* vem atuando como formadora de padrões de socialização e corporais e também como espaço de produção de subjetividades para as adolescentes.

Sistematizando os dados dos trabalhos analisados sobre a *Revista Capricho*, é possível traçar uma interpretação crítica que evidencia tendências temáticas e lacunas na produção acadêmica entre 1990 e 2023.

A categoria observada como mais acionada nos trabalhos foi gênero, com 11 ocorrências. Isso revela a centralidade da revista como objeto privilegiado para investigar as formas pelas quais feminilidades são construídas, negociadas e normatizadas na mídia juvenil. Outras categorias recorrentes foram consumo, corpo, sexualidade e Cultura Pop. Isso indica que a revista é analisada também como um dispositivo que ensina práticas de consumo ligadas à aparência, moda, beleza e estilo de vida. Na tabela abaixo apresentamos os dados organizados dos artigos, dissertações e teses sobre a *Revista Capricho*, contendo colunas com: Autoria, Ano, Nível (Mestrado/Doutorado), Área, Instituição, Título, e Categorias principais Gênero, Corpo, Consumo, etc.

Nº	Autoria	Ano	Nível	Área	Instituição	Título (abreviado)	Categorias Principais
1	Klein, Gabriela F.	2012	Mestrado	Educação	UFSC	Aprendendo a (vi)ver com a Capricho	Gênero, Juventude
2	Abbas, Sabrina	2022	Mestrado	História	PUC-SP	Juventude e Capricho: sexualidade e aborto	Gênero, Sexualidade, Juventude
3	Zanotto, Amanda F.	2005	Mestrado	Comunicação	UNIMAR	Fantasias e realidade na publicidade da Capricho	Consumo, Gênero
4	Miguel, Raquel B. P. (1)	2004	Mestrado	Psicologia	UFSC	De “moça prendada” à “menina superpoderosa”	Gênero, Adolescência

Nº	Autoria	Ano	Nível	Área	Instituição	Título (abreviado)	Categorias Principais
5	Kollross, Nicole	2011	Mestrado	Sociologia	UFPR	Representações do corpo feminino nos anúncios da Capricho	Corpo, Recepção, Consumo
6	Araújo, Ediliane B.	2004	Mestrado	Letras	UFSM	Metáforas zoomórficas na Capricho	Linguagem, Representação
7	Barros, Camila B. F.	2011	Mestrado	Comunicação e Semiótica	PUC-SP	Transgressão fashion na Capricho	Gênero, Moda, Cultura pop
8	Bohn, Edgard	2007	Mestrado	Comunicação	UNIP	Capricho: imaginário, ficção e realidade	Cultura pop, Representações
9	Sodré, Márcia L. M. F.	2003	Mestrado	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	Representações do corpo adolescente feminino	Corpo, Saúde, Moda
10	Silva, Gabriela C. da	2023	Mestrado	Linguística e Língua Portuguesa	UNESP Araraquara	Discurso sobre a jovem negra na Capricho	Gênero, Raça, Discurso
11	Couto, Wanessa G. S.	2002	Mestrado	Psicologia	UFES	Imagens da adolescência feminina	Gênero, Adolescência, Imaginário
12	Miguel, Raquel B. P. (2)	2008	Doutorado	Interdisciplinar em Ciências Humanas	UFSC	Capricho como lugar de memória (décadas de 1950 e 1960)	História, Memória, Juventude
13	NIEMEYER, Fernanda; KRUSE, Maria H. L.	2008	Artigo	Enfermagem / Saúde Coletiva	UFSC	Constituindo sujeitos anoréxicos	Corpo, Transtornos alimentares, Mídia
14	MACHADO FIGUEIRA, márcia luiza	2015	Artigo	Estudos Feministas / Comunicação	UFSC	A promoção do estilo atlético na revista Capricho	Corpo, Juventude, Gênero
15	SERRA, Giane M. A.; SANTOS, Elizabeth M. dos	2003	Artigo	Saúde Coletiva	UERJ	Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito	Corpo, Obesidade, Mídia

Nº	Autoria	Ano	Nível	Área	Instituição	Título (abreviado)	Categorias Principais
16	MIGUEL, Raquel de B. P.	2012	Artigo	História	UFPR	Os cuidados de si e os cuidados do outro	Gênero, Publicidade, História
17	MIGUEL, Raquel de B. P.	2016	Artigo	Estudos Feministas	UFSC	As 'mocinhas heroínas' das fotonovelas	Juventude, Gênero, Fotonovelas
18	MIGUEL, Raquel de B. P.	2021	Artigo	Estudos Culturais / Comunicação	UFSC	Fotonovelas	Subjetividade, Gênero, Cultura Pop

Analisando esses dados tabulados, podemos identificar com mais clareza algumas informações importantes.

1. Predominância de abordagens em comunicação

A maior parte dos estudos se concentra nas áreas de Comunicação, Educação e Letras, o que revela um interesse em compreender a *Revista Capricho* como objeto de produção discursiva e midiática, com atenção às construções culturais de feminilidade, juventude e consumo. A ausência de estudos historiográficos sugere uma lacuna ainda pouco explorada quanto ao papel da revista na construção de memórias sociais e culturais ao longo das décadas.

2. A construção de padrões centrais do corpo e da beleza

Grande parte dos trabalhos problematiza como a revista veicula padrões normativos de corpo e beleza, reforçando ideais hegemônicos de magreza, branquitude e heterossexualidade. Isso demonstra uma preocupação acadêmica com os impactos simbólicos e psicossociais dessas representações na formação das identidades juvenis femininas.

3. Leitoras ativas e ressignificação

Alguns estudos apontam que as jovens não ocupam uma posição meramente passiva frente aos discursos da revista. Há evidências de processos de leitura crítica e

ressignificação, em que as adolescentes reinterpretam os conteúdos a partir de seus pontos de vista, repertórios culturais, sociais e afetivos.

4. Invisibilidades e silêncios: ausência de diversidade

Poucos trabalhos abordam a representação de marcadores sociais da diferença como raça, gênero e sexualidade, indicando uma invisibilidade persistente no conteúdo analisado e nos próprios objetos de pesquisa. A "menina ideal" ainda aparece, majoritariamente, como branca, magra e heterossexual, o que reforça estereótipos excludentes.

5. Capricho como dispositivo de subjetivação juvenil

A revista aparece em muitos estudos como um espaço simbólico de socialização de gênero, prescrevendo comportamentos, desejos e estilos de vida. Entretanto, também pode ser compreendida como um local de disputa simbólica, no qual as leitoras articulam seus modos próprios de ser e estar no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação, ainda que em andamento, já aponta para a necessidade de aprofundar estudos de historiografia com foco na *Revista Capricho* enquanto objeto para investigações de gênero, corpo e juventude.

As leituras iniciais demonstram o pouco interesse de historiadores em se aprofundar nesse tema que claramente vem participando da construção de normas de feminilidade, especialmente voltadas ao público adolescente.

Pode-se concluir que ao sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre o tema, este trabalho poderá contribuir significativamente para os estudos de gênero, da mídia e da história cultural, trazendo um panorama mais crítico sobre as abordagens adotadas nas pesquisas e as lacunas existentes. Do ponto de vista empírico, os dados levantados podem ser utilizados para entender o papel da mídia na formação de identidades das adolescentes e na manutenção de padrões corporais hegemônicos.

Por fim, a pesquisa ainda evidencia a necessidade de novos estudos, principalmente na área da historiografia que possam, de maneira clara, trazer as perspectivas interseccionais, principalmente no que diz respeito à ausência de representações de diversidade (negras, indígenas, gordas e LGBTQIAPN+) na mídia abordada. Estes estudos poderão aprofundar o entendimento sobre a interferência da imprensa no processo de construção de subjetividades de gênero em contextos diversos.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Sabrina. Juventude e revista Capricho em perspectiva: periodismo, sexualidade e aborto (São Paulo 1988-2010). 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/29553 Acesso em 04 de maio de 2025

ARAÚJO, Ediliane Brito de. As metáforas zoomórficas na Revista Capricho. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/9878. Acesso em: 6 maio 2025.

BARROS, Camila Bezerra Furtado. Transgressão fashion: rebeldia improfanável em Capricho. 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://ariel.pucsp.br/bitstream/handle/4277/1/Camila%20Bezerra%20Furtado%20Barros.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

BOHN, Edgard. A revista Capricho: imaginário, ficção e realidade. 2007. 209 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista, São Paulo, 2007. Disponível em: https://repositorio.unip.br/comunicacao-dissertacoes-teses/a-revista-capricho-imaginario-ficcao-e-realidade/. Acesso em: 6 maio 2025.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 2. ed. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

COUTO, Wanessa Gonçalves dos Santos. Imagens da adolescência feminina na revista Capricho. 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2002. Disponível em: https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/39769. Acesso em: 7 maio 2025.

DAUFEMBACH, Adriana Alves. O imperativo do corpo magro e identidades corporais adolescentes na revista Capricho: uma análise a partir da gramática visual. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2008

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado. Representações do corpo adolescente feminino na Revista Capricho: saúde, beleza e moda. 2002. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2002. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2856. Acesso em: 6 maio 2025.

FREIRE FILHO, João. "Seja diferente. Seja você": romantismo, pós-feminismo e consumismo nas páginas da revista Capricho. Logos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 166–186, jan./jun. 2005.
Disponível em:https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/15307/11593. Acesso em: 02 maio 2025.

HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Elefante, 2019.

KLANOVICZ, Luciana R. F. Erotismo sob censura? Censura e televisão na revista Veja (1969-1985). 2018. Tese (Doutorado em História Cultural) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2018.

KLANOVICZ, Luciana Rosar Fornazari. Uma cultura midiática juvenilizada e global: estética Y2K, corpos e gênero na revista Capricho (1995-2010). Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), 2025. Projeto de pesquisa

KOLLROSS, Nicole. A representação do corpo feminino na Revista Capricho: uma análise dos anúncios e de uma recepção pelas leitoras adolescentes (período de julho a dezembro de 2009). 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Curitiba, 2011. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2856 Acesso em: 6 maio 2025

MIGUEL, Raquel de Barros Pinto. De "moça prendada" à "menina superpoderosa": um estudo sobre as concepções de adolescência, sexualidade e gênero na revista Capricho (1952–2003). 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004 Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/download/5427/2663/17077 ; Acesso em: 04 de maio de 2025

MIGUEL, Raquel de Barros Pinto. A Revista Capricho como um "lugar de memória" (décadas de 1950 e 1960). 2008. 260 f. Tese (Doutorado em Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92989. Acesso em: 6 de maio de 2025.

MIGUEL, Raquel de Barros Pinto. Os cuidados de si e os cuidados do outro: lugares de gênero na publicidade da revista Capricho (décadas de 1950-1960). Revista de História, São Paulo, ano.
Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/15013

MIGUEL, Raquel de Barros Pinto. As "mocinhas heroínas" das fotonovelas da revista Capricho. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 295–313, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/44350. Acesso em: 7 maio 2025.

MOHER, David et al. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015.
Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt. Acesso em: 01 de maio de 2025

PRATTS, Susi Mari. Interação entre leitora adolescente e a temática do corpo na revista Capricho: uma perspectiva discursiva crítica. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt. Acesso em: 01 de maio de 2025

SERRA, Giane Moliari Amaral; SANTOS, Elizabeth Moreira dos. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 691–699, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000300004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/9hkPpwPrtfN7HTZYhFXRVQf/. Acesso em: 7 maio 2025.

SILVA, Gabriela Cristina da. Discurso sobre a jovem negra na revista Capricho: uma análise dialógica. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2023. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/d23ec9c8-6ae5-4819-843b-4dca4999f964. Acesso em: 6 de maio de 2025.

ZANOTTO, Amanda Fontoura. Fantasias e realidade: equilíbrio possível nas publicidades da Revista Capricho. 2005. 98 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Marília, Marília, 2005.